

Como administrar Voluntários

10 pontos de contacto
entre a Instituição
Social e o Voluntário



Socorro!!! Os voluntários estão chegando

A perspectiva de receber pessoas bem intencionadas e com desejo de trabalhar voluntariamente, embora benvinda, assusta pelo desconforto de não se ter a certeza de saber aproveitá-las bem.

Sem dúvida, quando você receber um novo voluntário em sua instituição, ele poderá parecer uma batata: sem graça e sem utilidade imediata. Representará mais um compromisso para você, de plantá-lo, de regá-lo e esperar...

Poderá demorar, mas com os devidos cuidados não irá falhar: o florescimento rico e produtivo retribuirá em qualidade e satisfação muito mais do que o tratamento dispensado.

Mas, tal qual nossa história, jamais se poderá deixar de "regar". As relações que envolvem o trabalho voluntário devem ser de qualidade, de comprometimento com o sucesso, sinérgicas e, sobretudo, uma grande oportunidade de exercício de solidariedade e cidadania.

Não se sabe caído de onde, está ele, irrequieto e ameaçador: o voluntário!

E agora? Que fazer? Quero me desfazer dele, mas enquanto tomo a decisão: ele me sorri e estende a mão. E agora? Que irei eu fazer? Ele só quer me ajudar!

Mas não sei o que pedir para ele fazer! Estou tão atrapalhado! Quem sabe quando eu me organizar melhor... Por outro lado: eu preciso tanto! Mas será que ele não me dará mais trabalho do que ajuda? Provavelmente irá encontrar tantos defeitos... e o pior é que: quando a gente se acostumar... ele vai embora!

Sinceramente eu não sei o que fazer!

Se você se sente (ou já se sentiu) assim, provavelmente o Centro de Voluntariado poderá ajudá-lo.

Primeiramente cabe a consideração de que a maioria das pessoas que dirigem, trabalham como profissionais ou são

grandes colaboradores voluntários sente-se dessa maneira ao se deparar com candidatos a executar algumas tarefas nas organizações sociais de que fazem parte.

As razões são inúmeras e vão desde experiências mal sucedidas, falta de organização administrativa ou mesmo falta de tempo para "parar" e atender a esta nova oferta.

Sem dúvida essas pessoas sentem que muitas de suas necessidades podem ser atendidas pelo trabalho voluntário e, de maneira nenhuma, deixam de reconhecer o seu valor, mesmo porque a maioria delas é voluntária.

Pois bem, postas essas considerações iniciais, qual será a "fórmula mágica" que conciliará essas posições aparentemente antagônicas?

Se essa fórmula existe, ela ainda não foi encontrada. Sabemos, porém, que nela deveremos encontrar ingredientes como: planejamento, organização, boa vontade, persistência e uma infinita crença de que, com a ajuda de todos, vai dar certo!

A seguir oferecemos algumas "dicas", na verdade "pontos para pensar", não desconhecidos por aqueles que militam na área social.

Não temos a pretensão de ensinar, mas ficaríamos realizados em ser uma centelha que provoque discussões, que provoque um fogo devassador de preconceitos e posturas arraigadas ou que acenda anseios, esperanças e ideais.

Cada organização sem fins lucrativos, para atingir os seus objetivos sociais, precisa, além do serviço que presta, ser um receptáculo de pessoas dispostas a trabalhar voluntariamente e um agente motivador e capacitador para que cada brasileiro possa exercer sua cidadania, tornando-se verdadeiramente construtor de um futuro melhor!

Voluntários & Entidades Benefícios para Ambos

O trabalho voluntário na instituição é uma via de mão dupla, favorece a organização de forma singular e valoriza a vida de quem o executa.

Uma entidade com fins sociais se beneficiará muito ao receber um voluntário. Isto não se dará somente porque ela terá alguém para fazer alguns serviços sem remuneração.

Além de emprestar seu tempo, suas habilidades, seus conhecimentos e seu talento na tarefa que está executando, outras motivações darão qualidade a este trabalho:

✓ ele exerce este trabalho com completa adesão aos fins propostos: se não concordasse com os fins da organização não estaria trabalhando nela, isto favorece muito o desempenho.

✓ ele trabalha em algo que gosta e que escolheu: o trabalho exercido, livre da obrigação ou da necessidade, é sempre acrescido de fatores positivos: a criatividade entra em ação e novas soluções são achadas, novos conhecimentos são adquiridos pela constante busca de capacitação através de cursos e leitura. A conclusão do trabalho de forma cada vez melhor tornar-se-á um saudável objetivo a ser conquistado.

✓ ele adiciona amor ao seu trabalho. Sendo motivadores do exercício deste tipo de trabalho: o sentimento caridoso, o amor ao próximo, o sentimento comunitário, é claro que ele vêm carregado de amor, e este sentimento, inquestionavelmente, é um veículo de boas e verdadeiras realizações.

Porém, não é só a entidade que se beneficia com o voluntário, este também auferir vantagens, pois o exercício do trabalho voluntário:

✓ contribui com maior estabilidade emocional: a preocupação com outras pessoas afasta a atenção exagerada aos seus próprios problemas. Fazer trabalhos comunitários dá uma sensação de "dever cumprido", participação, tranqüilidade, esperança - o trabalho em equipe dá uma sensação de aconchego, de troca e apoio;

✓ contribui com o desenvolvimento pessoal: as pessoas são postas em situações novas que forçam a descoberta de novas potencialidades, conquista de maiores conhecimentos e habilidades.

✓ traz muito prazer: proporciona o conhecimento de pessoas: "viver em camaradagem", fazer amigos. E, o fato de trabalhar em algo de que se gosta, dá um "intervalo" no dia-a-dia.

✓ é uma forma de exercício da cidadania: dá oportunidade para que cada um participe na construção da comunidade que ele quer viver.